

PMDB tenta superar as divergências regionais

por Marta Salomon
de Brasília

O candidato do PMDB, Ulysses Guimarães, só está esperando a confirmação do nome do adversário de Collor de Mello no segundo turno para discutir com o partido a possibilidade de apoiar um dos candidatos. O deputado quer convocar a executiva e os governantes separadamente, de olho na sobrevivência do PMDB após as eleições.

O presidente do partido, Jarbas Vasconcellos, disse que é "praticamente impossível" o apoio a Collor. Ele acha que a decisão deve ser discutida "nacionalmente", mas sabe que questões regionais devem prevalecer a menos de um ano das eleições para o Congresso e os governos dos estados.

O deputado Ulysses Guimarães, que — oficialmente — ainda comanda a maior bancada de deputados e senadores, lembrou que sem maioria no Congresso, o novo presidente terá dificuldades para governar. Segundo o deputado, "o País está amadurecendo para o parlamentarismo". A antecipação do plebiscito que decide a possível mudança no sistema de governo vai depender dos acontecimentos, na opinião de Ulysses.

Ulysses Guimarães conversou ontem com os governadores do partido pelo telefone. O vice Waldir Pires já anunciou que subirá no palanque de Lula junto com o governador de Pernambuco, Miguel Arraes, e a esquerda do PMDB.

"O PMDB deverá apoiar, no segundo turno, o candidato que permita ao partido estar coerente com o seu passado de lutas. O PMDB tem escrito e percorrido,

na sua trajetória, um caminho de centro — esquerda", diz o governador do Rio de Janeiro, Wellington Moreira Franco. Segundo a editora Cláudia Izique, ele garante que seguirá a orientação do partido, no segundo turno das eleições presidenciais, mas atribui exclusivamente ao deputado Ulysses Guimarães, presidente do partido, autoridade para convocar "a comissão executiva e as lideranças para que se posicionem diante do quadro político eleitoral". Moreira Franco nega a notícia de uma reunião, que seria articulada pelo governador de Minas Gerais, Newton Cardoso, com o objetivo de traçar posições partidárias.

A expectativa de Moreira Franco é que o PMDB defina hoje, em Brasília, o apoio no segundo turno. "A reunião deve ter esse objetivo. O partido já aprendeu que tem que ter clareza, firmeza na definição de seu caminho", avalia.

O ex-governador Waldir Pires, candidato à vice-presidência na chapa do PMDB, garante que não apoiará Fernando Collor de Mello, do PRN, no segundo turno das eleições. Aguardará o resultado das apurações, para anunciar seu apoio a Luis Inácio Lula da Silva (PT) ou a Leonel Brizola (PDT), ainda embolados na contagem dos votos. Pires afirma que o PMDB deverá manter-se fiel à sua "história de compromisso com a preservação do conjunto das forças democráticas". Prefere aguardar a reunião da comissão executiva e lideranças do partido, antes de adiantar qualquer estratégia ou política de alianças, no segundo turno das eleições.